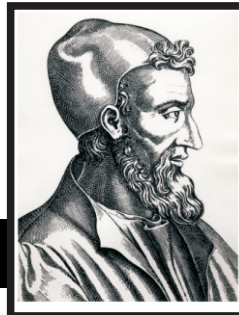


O GALÊNICO



INFORMATIVO CAF UFPR | ANO 01 | EDIÇÃO 01 | ABRIL 2010

Amor e dedicação à Farmácia

O Professor Carlos Augusto Albini que é um exemplo de amor e dedicação à UFPR e principalmente à farmácia, nos concedeu uma entrevista, a qual conta um pouco sobre a sua passagem pela nossa universidade que, com certeza é muito animadora e estimulante para os alunos. O professor Albini aposentou-se em fevereiro deste ano e estava lotado no Departamento de Patologia Médica, nas Disciplinas de Estágio do Curso de Farmácia e no Laboratório Escola. Confira a entrevista.

CAF: *Professor, quando a UFPR começou a existir para o senhor?*

CAA: A UFPR sempre me chamou atenção, desde pequeno via aquele imenso prédio na Santos Andrade e ficava pensando: "um dia vou estudar aqui...". Na época estudava ao lado no Colégio Santa Maria. Efetivamente em 1970 me inscrevi no vestibular para o Curso de Farmácia levado pelo saudoso Prof. Hamilton de Lacerda Suplicy que na época era sócio de meu pai num laboratório. Passei e desde o início me apaixonei pela profissão e pelo curso.

CAF: *Como foi sua vida de acadêmico?*

CAA: Fui um aluno mediano. Prestava muita atenção nas aulas, perguntava muito. Estudava o suficiente para passar! Tive alguma dificuldade inicial com a Bioquímica, mas logo superei. Me envolvi com o Diretório (Diretório Acadêmico Louis Pasteur) e fui eleito presidente. No terceiro e quarto anos fui aluno monitor da Microbiologia.

CAF: *Qual foi a disciplina do Curso que mais gostou?*

CAA: Sem dúvida nenhuma a Disciplina de Enzimologia e Tecnologia das Fermentações. A genialidade e o carisma do Prof. Bonifácio José Galotti fizeram com que me apaixonasse ainda mais pela Microbiologia e pelo Curso. Uma curiosidade: na época tivemos que brigar para deixar que nós, das Análises Clínicas, pudéssemos cursar esta Disciplina!

CAF: *Qual sua maior alegria como acadêmico?*

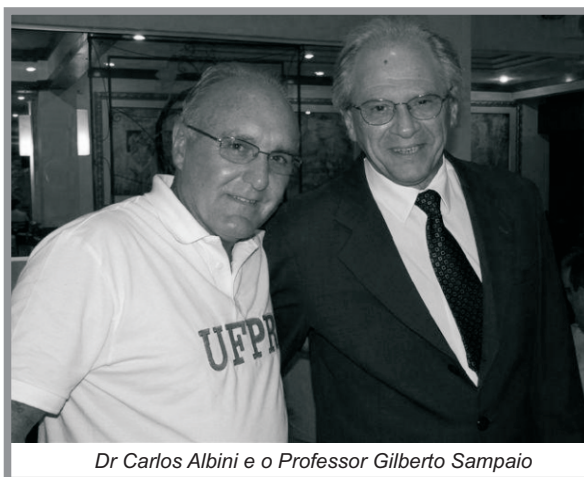
CAA: Quando ganhamos o segundo lugar geral da UFPR nos jogos dos calouros, mais de duas dúzias de medalhas! A outra foi quando no DALP conseguimos legalizar a situação de nossas funcionárias do restaurante.

CAF: *E sua maior tristeza?*

CAA: Quando na Reitoria fomos avisados que os diretórios acadêmicos tinham sido dissolvidos pelo Governo Federal.

CAF: *Como teve início o seu envolvimento profissional com a UFPR?*

CAA: Em dois momentos. Inicialmente, logo após a formatura como Professor Colaborador. Na sequência fui contratado como Farmacêutico para trabalhar no Setor de Bacteriologia do Hospital de Clínicas da UFPR. Particpei de todos os concursos que surgiram e logo estava trabalhando como professor assistente. A UFPR propicia aos professores uma progressão adequada baseada na produção científica. Tive que me afastar do HC em função do magistério.



Dr Carlos Albini e o Professor Gilberto Sampaio

CAF: *Como é trabalhar no Hospital de Clínicas da UFPR?*

CAA: É uma experiência gratificante, inesquecível. O laboratório do HC conta com um corpo de Farmacêuticos extremamente preparados. Os colegas estudam o tempo todo. A maioria tem pós-graduação. Muitos a fizeram no exterior. Pacientes com as mais variadas patologias chegam ao HC. Você cresce como profissional e se sente realizado por auxiliar no diagnóstico para que o paciente possa voltar a ser feliz.

CAF: *No Curso de Farmácia, como foi sua trajetória de mestre?*

CAA: Pertenci a Disciplina Microbiologia e Imunologia Clínicas por muitos anos. Junto com os acadêmicos realizamos numa semana acadêmica, com o apoio da UFPR, a divisão desta disciplina formando as Disciplinas de Bacteriologia, Imunologia, Virologia e Micologia. Na época houve muita briga, no entanto acredito que a criação das novas disciplinas foi benéfica para todos. Me afastei para realizar Curso de Mestrado e no retorno permaneci na Disciplina de Estágio em Análises Clínicas. Me envolvi junto com a Profa. Shirley e com o Prof. Railson para implantação do Laboratório Escola. Valeu a pena. Sempre participei como representante de comissões junto ao Departamento de Patologia Médica. Como representante da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HC lembro-me de inúmeros relatos extremamente proveitosos.

CAF: *Como foi sua trajetória como profissional Farmacêutico?*

CAA: Posso dizer que trabalhei muito. Fui presidente da Associação Profissional dos Farmacêuticos do PR obtendo a carta sindical de nosso Sindicato. Isto ocorreu aos 100 dias do

governo do General Figueiredo! Particpei efetivamente da ASPAFAR, SBAC e CRF-PR. No conselho por duas gestões pertenci à diretoria como vice-presidente e tesoureiro. Trabalhei logo após formado em Laboratório Privado de Análises Clínicas. Na cidade de Pinhais onde resido auxiliei na criação do Lions Club, fui diretor. Auxiliei na criação da Associação Comercial e pertenci ao Conselho Municipal de Saúde e Conselho de Contribuintes do município por muitos anos. Há vinte anos criamos um núcleo de estudos: NEBaC-Núcleo de Estudos de Bacteriologia Clínica de Curitiba, nos reunimos a cada quinze dias ininterruptamente, para estudar Bacteriologia.

CAF: Qual sua maior alegria como professor na UFPR?

CAA: Foram muitas, apenas para citar algumas. A primeira foi montar o primeiro Curso de Especialização do Curso de Farmácia: Curso de Especialização em Bacteriologia. A segunda foi ver o Laboratório Escola funcionando. A terceira foi dar uma aula para minha filha, Farmacêutica, Barbara e em seguida entregar em mãos o diploma de Farmacêutico para ela. Uma das maiores hoje é eu verificar a enorme quantidade de microbiologistas que eu consegui despertar o amor pela microbiologia.

CAF: Qual foi sua maior alegria como profissional Farmacêutico?

CAA: Sem dúvida foi ter desvendado um surto de infecção em recém natos ocasionado por nutrição parenteral. Outra alegria

muito grande foi ter recebido do Conselho Federal de Farmácia a Comenda do Mérito Farmacêutico.

CAF: Qual a publicação sua que mais lhe agradou?

CAA: Foi o livro "Microbiologia para Pequenos e Grandes Curiosos" destinado às crianças.

CAF: Que conselhos o senhor daria para o aluno de Farmácia da UFPR.

CAA: Conheça a sua Universidade, é uma das melhores do mundo! Conheça teu curso, os departamentos. Participe das comissões acadêmicas, participe do CAF, da semana acadêmica. Procure fazer iniciação científica e monitoria. Conheça seus professores e os auxilie. Treine teu inglês, a UFPR tem curso regular. Desenvolva seus conhecimentos de informática. Faça um curso de gestão e oratória. Seja amigo de seus colegas. Traga sua família para conhecer teu curso e assistir uma aula. Como você é jovem, se acostume com exercícios físicos e alimentação adequada. Participe de cursos e congressos da área de Farmácia. Leia todo dia o jornal. Se você quer ser um bom Farmacêutico conheça sua profissão para poder amá-la.

FARMACÊUTICO EM FOC



A farmacêutica do mês é a Jane Tcheu Roldan (CRF 12085), ela tem uma farmácia de manipulação e nos conta sobre o seu trabalho! A farmácia de manipulação é um estabelecimento que manipula formulações magistrais e oficinais, à atender várias especialidades médicas, podendo variar entre dermatológicas, odontológicas, ortomoleculares, cápsulas e homeopáticas. O farmacêutico é responsável por tudo, desde a aquisição de produtos, qualificação de fornecedores, controle de qualidade, manipulação, assistência farmacêutica, treinamento da equipe técnica, reclamações e tudo que estiver ao seu alcance. Um dos principais desafios atuais do farmacêutico, é a questão administrativa da farmácia, pois a farmácia é uma empresa, que necessita de marketing, serviço on line, serviço de entregas, facilidades de pagamento, controle de estoque, poder de compra, enfim, vários itens que só nos deparamos na vida prática. Mas nunca devemos nos esquecer da magia que cerca a nossa profissão, somos os "Modernos Alquimistas"!!!

Jane Tcheu Roldan | CRF 12085

HORA DA POLÍTICA

Você sabe o que é a ENEFAR?

Aproveitando o começo de semestre e a nossa primeira edição do jornal Galênico, explicaremos sucintamente o que é a Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia (ENEFAR), principalmente porque neste período temos diversos estudantes novos no curso, além de que alguns outros nunca tiveram contato algum com o movimento estudantil de farmácia (MEF). A principal função desta entidade estudantil é defender o interesse comum dos estudantes de farmácia, bem como atuar ao lado dos profissionais, afim de lutar por melhorias na classe, além de despertar o senso crítico do estudante para causas como políticas públicas de saúde e discussões curriculares. Outra atribuição da ENEFAR é organizar o ENEF (encontro nacional dos estudantes de farmácia) que acontece anualmente, no qual ocorrem espaços de formação e integração dos estudantes.

O ENEF 2010 será realizado no mês de julho em Porto Alegre, e o CAF estará ao longo do semestre organizando discussões e pré-ENEF's para quem estiver interessado em participar deste encontro. Se quiser ajudar a construir o MEF ou tiver alguma dúvida, procure o CAF, estamos à disposição.

Autor: Murilo Olívio (Mio)



COLUNA CRF-PR

Afinal o que é o Conselho?

CAF: *Existe alguma dificuldade no exercício da função do CRF?*

DR^a Marisol: A nossa característica principal é a fiscalização. Esta fiscalização foi muito importante, pois trouxe a presença do farmacêutico à farmácia, na década de 1980 existiam muitos farmacêuticos que assinavam e não trabalhavam afetivamente na farmácia. Existem varias dificuldades, desde o reconhecimento do próprio profissional, de que ele deve estar em seu local de trabalho, a mostrar para a população de que o farmacêutico é um profissional importante na área de saúde. Legalmente nos temos uma dificuldade, que é o reconhecimento do próprio profissional como o único e exclusivo capaz de ser o responsável técnico.

CAF: *O que temos que fazer para sermos bons farmacêuticos atuantes no mercado?*

DR^a Marisol: Eu não tenho duvidas de que os profissionais que vão se posicionar de uma forma adequada no ambiente de trabalho são aqueles que buscam uma especialização, um conhecimento alem da sua graduação. Hoje nós não cobramos isto dos farmacêuticos, mas há discussões no CRF sobre como fazer.

CAF: *Na opinião da Doutora, qual é a visão que os farmacêuticos têm do CRF? Existe uma boa relação?*

DR^a Marisol: Ninguém gosta de ser fiscalizado, esta é uma condição antipática. O que nós temos tentado fazer é que o fiscal não tenha uma fiscalização só punitiva, mas também orientativa, quebrando essa idéia de que essa fiscalização seja algo horrível para o profissional. Nós estamos trabalhando para quebrar essa idéia de que o Conselho é um órgão extremamente punitivo, na verdade



Dr Dennis|Larissa|Clebinho|Dra Marisol|Dra Sônia

ele pune o mau profissional, que é hoje um pequeno grupo dentro da nossa classe de 12.000 farmacêuticos. Nós temos 1% deste número em processos éticos. A grande maioria não deveria ver o conselho como um órgão antipático. Nós temos hoje também a ouvidoria do Conselho, que é um canal aberto de comunicação, que o profissional deve utilizar para colocar suas opiniões.

CAF: *O que a Doutora acha da aproximação do CAF com o CRF?*

DR^a Marisol: Nós temos um projeto aqui no Conselho, que vamos desenvolver a partir desse ano, que se chama CRF Junior, que é justamente para trazer os Centros Acadêmicos para dentro do Conselho. Nós queremos que os alunos tenham uma vivência para terem uma ideia de como vai ser sua vida profissional. Essa aproximação é fundamental, porque eles são a continuidade deste processo.

CAF: *O que o CRF tem a oferecer aos farmacêuticos?*

DR^a Marisol: Além de manter o emprego dos farmacêuticos, porque a fiscalização indiretamente promove isso, o CRF promove cursos, faz as atividades políticas, que são extremamente importantes. Todas as leis, seja as que querem nos prejudicar, ou as que serão importantes para nós dentro da área de saúde, nós estamos junto com os políticos, conversando, nos interagindo e atuando enquanto órgão para melhorar as nossas condições políticas e sociais.

Quem foi Claudius Galenus?

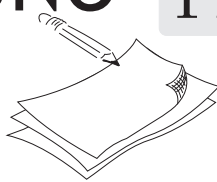
Claudius Galenus nasceu em Pérgamo, estudou em Esmirna e Alexandria. Por volta do ano de 162 d.C., foi para Roma onde era médico e escritor.

Escreveu obras sobre anatomia e Fisiologia. Os tratamentos empregados por Galeno derivavam do conceito da ação dos opostos, alopatia. Além das inúmeras drogas por ele desenvolvidas, utilizava-se, também, da fisioterapia e ações semelhantes. Galeno desenvolveu preparações farmacológicas, tornou-se o Pai da Farmácia, daí a terminologia formulações galênicas.

VEZ DO ALUNO

PET | UFPR

Biomedicina



Por Ribamar J. Bassan Filho

A criação do curso de Biomedicina na Universidade Federal do Paraná (UFPR) gerou uma série de discussões entre os estudantes e professores do curso de Farmácia desta mesma instituição. Muitos se mostraram contrários a implementação do curso, pois representa uma ameaça ao profissional farmacêutico que atua ou pretende atuar em Análises Clínicas. Porém, é importante ressaltar que esta área nunca foi exclusiva do farmacêutico. Aliás, muito longe disso, já que médicos, químicos e biólogos, além de biomédicos, podem atuar em Análises Clínicas. Os biomédicos, por exemplo, estão habilitados desde 1979. Então por que essa preocupação?

É óbvio que em breve teremos uma concorrência maior na tentativa de ingressar em um laboratório, entretanto uma característica atual se manterá: o profissional que for mais qualificado ficará com a vaga. Se o farmacêutico deseja trabalhar na área, deve se qualificar para tal. Isso significa que desde a graduação ele deve procurar atividades ligadas a área, para enriquecer seu currículo. Nada muito diferente do que deve ser feito hoje.

A real preocupação deve ser manter a farmácia privativa do farmacêutico, pois de tempos em tempos surgem ameaças a essa exclusividade.

TÁ LIGADO ?

Progredir para retroceder

No dia 18 de fevereiro entrou em vigor a RDC nº 44, a qual, além de regulamentar as boas práticas farmacêuticas e determinar que todos os medicamentos fiquem atrás do balcão, estabelece também a retirada das mercadorias, mais conhecidas como conveniências, das farmácias. Um progresso. Entretanto, muito antigamente, as farmácias eram conhecidamente um estabelecimento de saúde, claro que com suas dificuldades, mas não eram mercadinhos. Os farmacêuticos eram considerados, em sua maioria, como profissionais da saúde e não eram confundidos com balconistas. Sabemos que somente a RDC nº 44, não nos leva novamente às nossas origens, mas com certeza nos aproxima do que realmente somos, profissionais da saúde. O que nos fará voltar no tempo e sermos aquele profissional de outrora, principalmente na dispensação, é o amor e a dedicação. Mas, para isso precisamos entender primeiro o que significa verdadeiramente Atenção Farmacêutica. Foram cometidos tantos erros ao longo do tempo que hoje, nas farmácias, para melhorarmos temos que progredir para retroceder, retroceder para um tempo de respeito e atuação do profissional.

Texto: Clebinho Ripagali

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Prezados estudantes da comunidade farmacêutica da UFPR e demais leitores. É com grande prazer que colaboro nesta iniciativa bastante importante do nosso Centro Acadêmico, de criar mais um canal de comunicação e informação. Neste espaço coube a mim explicar o que é o PET - Programa de Educação Tutorial. O PET é um programa do Ministério da Educação que objetiva proporcionar uma formação ampliada aos estudantes participantes, com atividades a mais que as normalmente previstas nos cursos de graduação. Sendo assim, os petianos, como são chamados, devem ter experiências nas três grandes áreas da formação acadêmica, que são ensino, pesquisa e extensão, e também devem desenvolver outras atividades, como administrativas, organização de eventos, entre outros, o que não existe em outros programas acadêmicos. Há ainda dois grandes diferenciais: primeiro - tudo o que acontece no PET é desenvolvido coletivamente, nem que sejam as discussões sobre algumas atividades desenvolvidas individualmente. Os grupos PET são formados por 12 bolsistas e até seis não bolsistas, de diferentes períodos do curso, mais a professora tutora, que discutem absolutamente tudo o que é desenvolvido. Segundo diferencial - os alunos participam do Programa por no mínimo dois anos, sem necessidade de renovação, sendo que no PET Farmácia é bastante comum os estudantes participarem por períodos de quatro anos. Uma das grandes vantagens que há no PET é que o programa visa a melhoria do Curso de Graduação ao qual o grupo pertence. Assim, permanentemente se está discutindo e organizando atividades que atinjam os demais acadêmicos e o curso como um todo. Neste sentido, o grupo está sempre aberto para que outros estudantes e professores se envolvam, mesmo que apenas em determinadas atividades pontuais, e tenham essa experiência encantadora e desafiadora. Então, sintase bem-vindo ao nosso grupo PET Farmácia, seja como parceiro eventual em alguma atividade, seja como petiano formal.

Profa. Nilce Nazareno da Fonte